



Repórteres de Bicicleta:

Experimentação do Jornalismo Cultural nas Páginas de um Blog¹

Felipe Luchete de OLIVEIRA²

Ellen Fernanda Natalino ARAUJO³

Kátia de Lourdes FRAGA⁴

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O blog Repórteres de Bicicleta, descrito neste paper, é um projeto dos estudantes Ellen Araujo e Felipe Luchete, do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Desde abril de 2007, os repórteres universitários publicam na Web os resultados de suas pedaladas pelas ruas de Viçosa, em manhãs de domingos alternados. Através de textos, vídeos e imagens eles revelam personagens, instantes do cotidiano, histórias e fatos da cidade mineira, praticando de forma experimental as possibilidades do jornalismo cultural e do jornalismo on-line.

PALAVRAS-CHAVE: blog; cultura; jornalismo cultural.

1 - INTRODUÇÃO

Dois repórteres à procura de uma notícia. Percorrem a cidade, entrevistam pessoas e escrevem uma matéria sobre o fato apurado. Embora os elementos descritos acima se assemelhem a práticas comuns do jornalismo, a atividade desenvolvida no blog Repórteres de Bicicleta (www.reporteresdebicicleta.blogger.com.br) difere-se pela inexistência de uma pauta pré-determinada, pela ausência do tradicional *lead*⁵, pelos textos escritos em primeira pessoa, pelo uso de recursos multimidiáticos e ainda pelo veículo utilizado para buscar a notícia: a bicicleta.

Estudantes de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, Ellen Araujo e Felipe Luchete pedalam quinzenalmente, aos domingos de manhã, por ruas da cidade mineira de Viçosa, localizada a 225 quilômetros de Belo

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: felipeluchete@yahoo.com.br

³ Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: ellen.araujo@click21.com.br

⁴ Orientadora do trabalho: Professora do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: katiafraga@ufv.br

⁵ Parágrafo sintético inicial da matéria jornalística, cuja característica é expor logo no começo do texto um resumo do fato noticiado. Deve responder às questões: Quem? Quê? Quando? Onde? Por quê? Como?



Horizonte. Mais do que procurar uma notícia, vivenciam instantes do cotidiano dos bairros. A proposta consiste em distanciar-se da objetividade e contar histórias de pessoas com problemas, sonhos, experiências, tradições, fé. No modo de apuração das matérias e também nos textos, vídeos e imagens publicados no blog, procura-se realizar um jornalismo cultural que reconhece os personagens da cidade como detentores de saberes e produtores de cultura. Afinal, “nascemos, crescemos e vivemos num mundo de relações simbólicas. Para a antropologia, relações simbólicas são cultura. Homens e mulheres foram criando cultura” (BUITONI, 2000, p. 57).

O conceito de *cultura* adotado no trabalho dos Repórteres de Bicicleta baseia-se na afirmação de Piza de que “a cultura está em tudo” (2004, p. 7) e na definição antropológica empregada por Morin. Segundo ele, trata-se daquilo que “se opõe à natureza e engloba, portanto, tudo o que não depende do comportamento inato e, por outro lado, tudo o que é dotado de sentido” (apud BASSO, 2007).

Dessa forma, acontecimentos “comuns” como um grupo de amigos que, nos fins de semana, joga futebol e cuida de um estádio municipal abandonado pela prefeitura; a rotina de um trabalhador brasileiro; a devoção de pessoas por determinada religião; a família reunida na roça e a tradicional festa realizada em uma comunidade, por exemplo, são tratados como notícia. De acordo com Porto, “aquelas quatro regras que regem o jornalismo, periodicidade, atualidade, universalidade e difusão, não devem ser seguidas à risca” (2005, p.35). A autora completa: “O que impede que um assunto, que não apresenta nenhuma ligação óbvia com o momento atual, seja transformado em pauta?” (ibidem).

Para os Repórteres de Bicicleta, o importante é encontrar personagens com histórias para contar. Pretende-se, assim, diferenciar-se do jornalismo cultural contemporâneo, geralmente restrito à produção erudita e à divulgação de uma programação de eventos e lançamento de obras.

O uso de um blog consiste em um meio adequado para este fim, não somente por facilitar a confluência de elementos como texto, vídeo, imagens e *links*, como também por ter sido capaz de proporcionar

um novo sentido de transmitir idéias, sentimentos, trocar opiniões e estabelecer relações de afinidade, o que permitiu alargar o espaço público até então confinado essencialmente aos media e aos assuntos por estes tratados (RODRIGUES, 2006, p. 30).



2 - OBJETIVOS

Um dos principais objetivos dos Repórteres de Bicicleta é a experimentação no jornalismo cultural – o conceito de *cultura* adotado possibilita novas formas de classificar determinado acontecimento como notícia; as entrevistas espelham-se mais na “prosa” mineira do que na apuração objetiva tradicionalmente pregada pelo jornalismo; os textos publicados no blog são escritos em primeira pessoa e não apresentam necessariamente as informações principais no primeiro parágrafo; o suporte empregado permite a interação entre textos, fotografias, vídeos e outros elementos, além da interatividade dos leitores.

Destaca-se também a proposta de mostrar que o conhecimento e a cultura não são somente produzidos no meio acadêmico, assim como estabelecer um intercâmbio entre o saber local e o saber científico.

3 - JUSTIFICATIVA

Foucault reconhecia a existência de uma *sociedade do discurso*, cuja função seria conservar e produzir discursos em um círculo fechado, para um público específico. O entendimento dessa produção intelectual como sinônimo de *cultura* possivelmente seja responsável pela “confusão que se faz ao considerar apenas como Jornalismo Cultural a veiculação da cultura erudita, letrada ou simplesmente chamada de ilustrada” (BASSO, 2007). Nas editorias especializadas de meios de comunicação, “a cultura é mostrada como algo inacessível, voltada exclusivamente para os doutos” (PORTO, 2005, p. 37).

Outra característica geralmente associada ao jornalismo cultural produzido atualmente é “o excessivo atrelamento à agenda – ao filme que estréia hoje, ao disco que será lançado mês que vem etc. [...]” (PIZA, 2004, p. 62); “a mera divulgação da informação de lançamentos, shows, roteiros [...]” (BRANCO; GOMES; TARGINO, 2006, p. 12). De acordo com Buitoni, a simplificação das matérias produzidas é consequência da industrialização e da padronização da imprensa a partir da década de 70. “Hoje, apesar da ampliação do mercado, inclusive com a criação de revistas ‘especializadas’ em cultura – caso de *Bravo!*, *Cult*, *Palavra* –, quase não se vê experimentação de linguagens” (2000, p. 56-7).

Diante dessa posição cômoda apontada por muitos autores, é possível destacar a internet como caminho alternativo para a área cultural. A possibilidade de qualquer receptor tornar-se também emissor, modificando o sistema unilateral característico da



comunicação de massa, potencializa a publicação individual e a diversificação de informações específicas, como a temática de cultura. Enquanto em seu início a internet repetia o modo de publicação dos demais veículos, a criação e propagação dos weblogs (termo logo abreviado para blogs), videologs (vlogs) e fotologs (flogs) ampliou a participação dos internautas e a produção de conteúdos próprios para o meio, com o aproveitamento de suas ferramentas e funcionalidades. Nessa “segunda geração de serviços online” (PRIMO, 2006, p. 1) – a *Web 2.0*, como denomina O’Reilly –,

qualquer pessoa pode ter o seu próprio blog para nele dar a sua opinião e tecer comentários sobre os mais variados assuntos. Para isso, basta ter um computador com ligação à Internet, seguir uns pequenos passos e mergulhar no mundo da blogosfera. Tal tarefa é facilitada pela simples actualização das páginas que dispensam conhecimentos em HTML30 que, por exemplo, são necessários para a simples manutenção de outro tipo de sites. No fundo, estas páginas oferecem espaços de opinião impossíveis de concretizar nos media tradicionais (RODRIGUES, 2006, p. 26).

Uma nova forma de interação se estabelece. Na blogosfera, as rígidas delimitações editoriais do jornalismo não se sustentam. A informação cultural circula intensamente pelos formatos emergentes; “se diversifica e se expande para além dos limites traçados pelas editoriais de cultura, ao longo do século 20” (ALZAMORA, 2007, p. 5). Os blogs

não apenas se tornam objeto de interesse temático para o jornalismo cultural, como também se apresentam como formato alternativo – e, não raro, complementar – para o desenvolvimento do jornalismo cultural contemporâneo. Nessa perspectiva, participam das transformações editoriais e de linguagem que conformam a área atualmente (ALZAMORA, 2007, p. 6).

Tais transformações são provocadas pelos elementos disponíveis nesse meio. Mielniczuck apresenta a interatividade, a hipertextualidade, os formatos multimídia, o acúmulo de informações e a atualização constante como possibilidades centrais do jornalismo on line (2001, apud TEIXEIRA; MÓL, 2002, p.4-5). Teixeira aponta os possíveis resultados do encontro desse jornalismo on line com o jornalismo cultural:

A convergência de mídias e articulação de linguagens possibilita, por exemplo, que trechos de uma entrevista possam ser disponibilizados em áudio [...] Além do texto, da foto e do quadrinho, podem ser incorporadas aí animações, vídeos [...] O projeto editorial pode também incorporar a exploração de sua base de dados (arquivo) e funcionar como centro de referência para alguns assuntos (links interessantes). Tudo isso só vale, é claro, se houver a exploração



adequada e comedida dos recursos de hipertexto, hiperlinks, navegação, design etc. (2002, apud TEIXEIRA; MÓL, 2002, p.6-7).

Embora existam críticos dos conteúdos disponíveis nos blogs, que questionam sua credibilidade e não reconhecem a possibilidade de uma prática jornalística efetiva, os aspectos supracitados demonstram que tal área consiste em um eficiente meio para a realização de um jornalismo cultural abrangente, entendido como

uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgatórios os terrenos das ‘belas artes’, as ‘belas letras’, as correntes do pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm a ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar sua origem ou destinação (RIVERA, 2003, apud BASSO, 2007).

4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do blog Repórteres de Bicicleta é realizada em duas etapas distintas. A primeira é a captação ou apreensão do objeto noticioso e a segunda é a publicação desse objeto selecionado. Dessa forma, cada momento do trabalho dos repórteres assume métodos e técnicas diferentes, as quais serão detalhadas separadamente nos sub-ítemos seguintes.

4.1. Métodos e técnicas na captação da notícia

Em manhãs de domingos alternados, os Repórteres de Bicicleta pedalam pelas ruas de Viçosa sem um planejamento de atividades elaborado. O único elemento definido anteriormente é o bairro que pretendem chegar. Por essa premissa de trabalho adotada, pode-se afirmar que o objeto noticioso é apreendido através do método denominado *edição invertida*.

Na *edição invertida*, termo cunhado pelo jornalista Marcelo Canellas, o repórter sai à rua sem pauta e roteiros agendados. Pode ser que já se tenha um tema para ser abordado, mas não há fontes ou imagens pré-definidas. O objeto noticioso se revela a partir da observação dos contextos em que o repórter está inserido no momento. Diferentemente do que determinam os manuais de redação, a edição não se inicia pela pauta, ela é realizada de acordo com o que foi possível captar pelas lentes dos jornalistas, por suas canetas e câmeras.

Pela utilização desse método, os Repórteres de Bicicleta partem sempre do Centro de Viçosa e pedalam na direção de algum bairro. Ainda que já esteja



determinado o destino do percurso, este não é fixo, podendo ser alterado à medida que se desenrolam os fatos vivenciados.

Dessa maneira, sem pauta e sem roteiro, os universitários Ellen Araujo e Felipe Luchete percorrem a cidade com duas câmeras digitais nas mãos. Enquanto um se encarrega de fazer as filmagens, o outro tira fotos e faz anotações. Quando encontram aquilo que elegem como o objeto noticioso, eles estacionam as bicicletas para poderem fazer as entrevistas, as tomadas e também os apontamentos necessários. É importante frisar que não só o objeto noticioso é revelado pelas lentes e canetas dos repórteres; aspectos relevantes do caminho percorrido ou até das dificuldades encontradas na captação da notícia são apresentados ao público do blog, ainda que de forma coadjuvante.

4.2. Métodos e técnicas na publicação da notícia

Todo e qualquer tipo de material elaborado a partir das pedaladas dos Repórteres de Bicicleta são publicados em um blog.

Esse suporte digital é de fácil atualização, uma vez que é possível publicar produtos multimídias sem o conhecimento de linguagens específicas de programação computacional. Isso possibilita que os próprios repórteres coloquem na rede o objeto noticioso, sem a necessidade de auxílio técnico específico.

Outro fator relevante na utilização do blog é a inexistência de custos para mantê-lo no ar, já que o provedor onde ele está alocado – *Blogger* – disponibiliza o serviço de forma totalmente gratuita.

A possibilidade de interação proporcionada por essa modalidade de site também é uma característica importante. Há um espaço reservado para que o público faça comentários e deixe suas impressões, o que incrementa o trabalho dos Repórteres de Bicicleta, sempre orientados por um canal de *feed-back*.

Na publicação de textos e imagens, faz-se a utilização de ferramentas oferecidas pelo próprio provedor do blog. Dessa maneira, esses conteúdos são colocados na Web através de uma técnica simples e rápida. Já os vídeos precisam de elementos não proporcionados pelo *Blogger* para entrarem no ar. É preciso salvá-los em um site que suporte esse formato de mídia, antes de publicá-lo no blog. Assim, o site utilizado para o carregamento é o *Youtube*, o que também garante as facilidades técnicas e econômicas. Facilidades essas imprescindíveis ao trabalho.



5 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O blog Repórteres de Bicicleta (www.reporteresdebicicleta.blogspot.com.br) consiste em uma página da Web na qual os universitários Ellen Araujo e Felipe Luchete publicam notícias e histórias de personagens da cidade mineira de Viçosa.



Figura 1 – Imagem da página

Para apreender os objetos noticiosos, eles pedalam em manhãs de domingo. E para divulgá-los elaboram textos, imagens e vídeos. Cada um desses elementos de divulgação é postado em seções específicas e periódicas do blog, aqui detalhadas. Como os repórteres saem em domingos alternados, todo o material colhido e elaborado é exibido, de forma sistemática, no decorrer de quinze dias.

Para facilitar a compreensão de como se processa a rotina do blog, far-se-á uma descrição a partir de dias da semana.



Primeira semana

Segunda-feira

Na segunda-feira que se segue à saída dos repórteres, há a seção *Diário de Bordo*. Nela publica-se o que os repórteres faziam a cada hora do trajeto.

Exemplo: 08:00 – Saída do Centro de Viçosa

08:25 – Parada para encher o pneu da bicicleta

Além disso, exibe-se uma imagem do caminho percorrido, através da ferramenta *Google Maps*, e também algumas das fotos tiradas.

Quarta-feira

Publica-se uma matéria em formato de texto a partir das informações colhidas.

Sexta-feira

Coloca-se na página o vídeo, com duração média de seis minutos, editado a partir das imagens filmadas no domingo.

Segunda Semana

Segunda-feira

Posta-se um texto ficcional baseado no objeto noticioso que estiver em questão, escrito por um convidado, geralmente estudante universitário.

Quarta-feira

O blog é atualizado com uma matéria em formato de texto, do tipo *suite*⁶, geralmente com a entrevista de um professor e/ou pesquisador, abrangendo o tema tratado ao longo das duas semanas.

Sexta-feira

Entra no ar um texto opinativo acerca do tema abordado, preparado pelo Professor Dr. de Sociologia da Universidade Federal de Viçosa Jefferson Boechat, ou pelo jornalista José Paulo Martins, da mesma instituição.

Além do conteúdo descrito acima, também há no blog links para outras páginas da Web, arquivos com os conteúdos anteriores e um contador que mede o número de acessos recebidos.

6 – CONSIDERAÇÕES

⁶ Reportagem baseada em um fato anterior, já noticiado, que o explora de forma abrangente, conferindo-lhe novas abordagens e temáticas. Origina-se do francês *suite*, que significa série, seqüência.



O blog Repórteres de Bicicleta está no ar desde abril de 2007. Desse período até dezembro do ano passado, os estudantes de Jornalismo Ellen Araujo e Felipe Luchete já pedalarão por doze localidades diferentes de Viçosa, entre bairros e distritos. Nesses nove meses de trabalho foram publicados mais de 30 textos, cerca de 60 fotos e 17 vídeos. Devido ao recesso das atividades letivas dos dois repórteres, a atualização da página ficou interrompida durante os três primeiros meses do corrente ano, e será retomada, com novos conteúdos, no dia 30 de março.

Durante a realização de seus trabalhos, faz-se pertinente a ressalva, os Repórteres de Bicicleta enfrentaram dificuldades devido a limitações tecnológicas e estruturais. Isso ocorreu diante da inexistência de qualquer tipo de financiamento; os universitários sempre trabalharam com equipamentos próprios e não-profissionais.

Mesmo com essas limitações, as quais muitas vezes comprometeram a realização de materiais com qualidades técnicas exímias, o projeto já foi reconhecido pela comunidade local e também pela imprensa regional e nacional. Esse reconhecimento é revelado através dos comentários na página da Web feito por moradores de Viçosa e também por matérias publicadas em jornais e rádios da cidade. Além disso, no dia 13 de setembro do ano passado o jornalista Ricardo Noblat recomendou aos leitores de seu blog a visita da página dos repórteres, e no dia 1 de outubro o *Portal Comunique-se* publicou uma matéria cujo tema era o trabalho dos universitários Ellen Araujo e Felipe Luchete.

Desde o início das pedaladas, a cada fato observado, a cada texto escrito ou vídeo editado, os Repórteres de Bicicleta sempre tiveram a intenção de colocar em exercício as possibilidades da experimentação, proporcionadas pelo jornalismo cultural e pelo suporte empregado. Por isso em cada uma de suas reportagens, sejam elas escritas ou audiovisuais, sempre fizeram uso de uma linguagem livre, sem se prender às amarras dos manuais de redação, sem utilizar os conceitos instituídos pelo jornalismo tradicional.

Com suas bicicletas *on the street*, como os define o Professor Dr. Jefferson Boechat, sociólogo da Universidade Federal de Viçosa, os dois universitários repórteres foram em busca, durante todo período letivo do ano passado, de notícias populares, de instantes do cotidiano, dos mais diversos personagens que nem sempre são vistos pelas lentes da imprensa comum. E pretendem continuar nessa busca, para terem boas histórias para contar, e principalmente, para contribuir com a formação cultural – local e científica – da sociedade em que atuam.



REFERÊNCIAS

ALZAMORA, G. **Do texto diferenciado ao hipertexto multimidiático:** perspectivas para o jornalismo cultural. Galáxia – Texto selecionado pelo Instituto Itaú Cultural – Rumos Jornalismo Cultural/Carteira Professor de Graduação/2007-2008. Disponível em: <<http://www.fca.pucminas.br/coreu/producao/jn-cultural/alzamora%20jn%20cultural.doc>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

BASSO, E.C. **Jornalismo cultural:** subsídios para uma reflexão. J.S. Faro – Fórum. Disponível em: <<http://www.jsfaro.pro.br/eliane.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2007.

BRANCO, S.C.; GOMES, A.D.; TARGINO, M.G. **Jornalismo cultural:** realidade ou idealização? Núcleo de pesquisa em Folkcomunicação, VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília – DF. 2006. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/19880/1/Samantha+R.+Carvalho-Maria+das+Gra%C3%A7as+Targino-Alisson+Dias+Gomes.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

BUITONI, D.H.S. Entre o consumo rápido e a permanência: jornalismo de arte e cultura. In: MARTINS, M.H. (org.). **Outras leituras:** literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagem interagente. São Paulo: Editora Senac, Itaú Cultural, 2000. p. 55-72.

PIZA, D. **Jornalismo cultural.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação).

PRIMO, A. **O aspecto relacional das interações na web 2.0.** Núcleo de pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília – DF. 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2008.

PORTO, A.C.C. **O jornalismo e o saber local:** análise da construção do conceito de cultura na revista Continente Multicultural. 74 f. Departamento de Comunicação Social, UFPB, João Pessoa, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~bocc/pag/porto-ana-carolina-jornalismo-saber-local.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

RODRIGUES, C. **Blogs e a fragmentação do espaço público.** Livros Labcom. 2006. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/pdfs/rodrigues-atarina-blogs-fragmentacao-espaco-publico.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

TEIXEIRA, N.; MÓL, M. **Jornalismo cultural on line:** uma análise comparada Brasil-Canadá. Disponível em: <http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1149829079_74.doc>. Acesso em: 08 nov. 2007.